

A proposta desta reflexão é a de conhecer o jovem estudante trabalhador, sua relação com projetos presentes e futuros, auxiliando-nos para pensarmos como ser parceiro e coconstrutor destes.

Em uma sociedade capitalista contemporânea que cada vez mais estimula o trabalho e o consumo, dois valores a serem assumidos na perspectiva de grande objetivo de vida, inclusive categorizando pessoas socialmente a partir do grau de acesso a esses, isto é, você vale o quanto pode consumir a partir do trabalho que desenvolve. A felicidade passa a ser uma busca isolada pelos bens de consumo fazendo com que o jovem busque uma renda para adquirir estas mercadorias como uma forma de se inserir num determinado grupo e muitas vezes comprometendo a relação escola/trabalho.

Por outro lado, pesquisas recentes apontam que uma parcela dos jovens está estudando mais e como consequência apresentam falta de maturidade devido à entrada tardia no mundo do trabalho prejudicando o desenvolvimento das relações pessoais, da percepção do funcionamento do universo do trabalho e habilidades comportamentais para lidar com algumas situações.

Temos que estar atentos para os múltiplos sentidos que o trabalho pode ter para o jovem e que este está num período de construção da sua identidade. Como deve a educação escolar vincular-se ao mundo do trabalho? Considerando o trabalho fundamental para a vida humana e essencial para um processo de humanização, produzindo cultura, saber e identidade, como equilibrar a relação escola e trabalho e fazer com que o jovem busque esta dimensão formativa?

Pretendemos estabelecer esta visão a partir do diálogo com o jovem aluno e seu sentido com o mundo do trabalho, observando se este se dá por meio de estágios e cursos de formação profissional buscando projetos que permitam se preparar para o futuro ou se buscam uma entrada imediata no mercado de trabalho como parte do processo de conquista da autonomia familiar, entre outras relações.

Visando conhecer o público alvo de nosso trabalho, foi realizada uma pesquisa com os alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Emílio de Menezes buscando diagnosticar a relação aluno/trabalho. Os dados da pesquisa serão apresentados a seguir.

## PESQUISA SOBRE A RELAÇÃO ALUNO/TRABALHO

**TOTAL DE ALUNOS PESQUISADOS = 137 ALUNOS**

### 1. Alunos que exercem trabalho remunerado.

<b>SIM</b>	61	45%
<b>NÃO</b>	76	55%

a) Tempo de serviço dos alunos que trabalham remuneradamente.

Menos de um ano	34	56%
Entre um e dois anos	12	20%
Entre dois e três anos	10	16%
Mais de três anos	05	8%

b) Que tipo de atividade os alunos que trabalham remuneradamente exercem?

Emprego com carteira assinada	22	36%
Estágio remunerado	14	23%
Em empresa familiar	09	15%
Menor aprendiz	11	18%
Trabalho informal	05	8%

### 2. Entre os alunos que não estão trabalhando (76), já exerceu algum trabalho remunerado?

<b>SIM</b>	37	49%
<b>NÃO</b>	39	51%

a) Tempo de serviço dos alunos que não estão trabalhando, mas já trabalharam remuneradamente.

Menos de um ano	21	56%
Entre um e dois anos	14	38%
Entre dois e três anos	01	3%
Mais de três anos	01	3%

b) Que tipo de atividade os alunos que trabalham remuneradamente exercem?

Emprego com carteira assinada	07	19%
Estágio remunerado	09	24%
Em empresa familiar	11	30%

Menor aprendiz	07	19%
Trabalho informal	03	8%

### 3. Alunos que trabalham ou já trabalharam.

<b>SIM</b>	98	72%
<b>NÃO</b>	39	28%

a) O que levou os alunos que trabalharam e trabalham a buscar o trabalho remunerado.

Necessidade de ajudar a família	10	10%
Para aprender uma profissão	16	16%
Para ter dinheiro e não depender dos pais	40	41%
Os pais obrigaram	02	2%
Para comprar objetos de seu interesse (roupas, celulares, etc.)	25	26%
Outros motivos	05	5%

\* Outros motivos: Pagar cursos (2), adquirir experiência e maturidade (2) e experiência profissional (1).

b. No local de trabalho lhe informaram sobre seus direitos enquanto trabalhador?

<b>SIM</b>	69	70%
<b>NÃO</b>	29	30%

c. Durante o período de trabalho corre ou correu algum risco?

<b>SIM</b>	16	16%
<b>NÃO</b>	82	84%

\* Quais riscos? - Engolir prego (1), quedas na construção civil (3), queimaduras (1), corte com lâmina (1), assaltos (2), local perigoso (1), intoxicação (2), intoxicação com cola (1), contaminação hospitalar (1), lesão de esforço repetitivo – LER (1) e cair objetos na cabeça (2).

d) Você considera que o salário pego pelo seu trabalho condiz com o que você merece por sua realização?

<b>SIM</b>	58	59%
<b>NÃO</b>	40	41%

e) Pretende seguir carreira na área que está atuando ou já atuou?

<b>SIM</b>	31	32%
<b>NÃO</b>	60	61%
<b>NÃO SABE</b>	07	7%

**4. Alunos que leram ou tiveram contato com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).**

<b>SIM</b>	38	28%
<b>NÃO</b>	99	72%

**5. Alunos que não trabalham ou nunca trabalharam remuneradamente (76 alunos): Você pretende trabalhar ainda durante o tempo de escola?**

<b>SIM</b>	35	46%
<b>NÃO</b>	41	54%

a) Por que você pretende trabalhar ainda durante o tempo de escola?

Necessidade de ajudar a família	06	17%
Para aprender uma profissão	07	20%
Para ter dinheiro e não depender dos pais	10	28%
Os pais obrigaram	00	0%
Para comprar objetos de seu interesse (roupas, celulares, etc.)	09	26%
Outros motivos	03	9%

\* Outros motivos: Experiência (1), sustentar a casa (1) e pagar curso (1).

**6. O que o trabalho representa para você?**

Um meio de ganhar a vida	71	52%
Uma forma de conseguir adquirir meus sonhos de consumo	74	54%
Um espaço para buscar um mundo melhor para todos	16	12%
Um castigo	01	1%
Uma forma de buscar mais dignidade para mim e minha família	48	35%

Uma realização pessoal	66	48%
Outros	03	2%

### 7. Você mora com seus pais?

<b>SIM</b>	126	92%
<b>NÃO</b>	11	8%

### 8. Você considera estudar um trabalho?

<b>SIM</b>	63	46%
<b>NÃO</b>	74	54%

### 9. Tem alguma atividade fora o estudo e o trabalho?

<b>SIM</b>	93	69%
<b>NÃO</b>	44	31%

#### a) Quais atividades extra realiza?

Academia	33	35%
Curso	11	12%
Treino de futebol	07	8%
Curso de inglês	08	9%
Curso de eletrotécnica	02	2%
Treino de vôlei	01	1%
Curso de mecânica geral	01	1%
Curso de pré-vestibular	11	12%
Cuidadora de criança	01	1%
Curso de natação	01	1%
Curso de computação	01	1%
Curso de teatro	01	1%
Autoescola	01	1%
Curso de web designer	01	1%
Curso de auxiliar administrativo	01	1%
Curso de japonês	01	1%
Curso de piano	01	1%
Treino de MMA	01	1%
Trabalho voluntário	04	4%
Curso do SENAI	02	2%
Curso de dança/teatro	01	1%
Curso de teologia	01	1%
Curso de língua coreana	01	1%

Através da pesquisa realizada com os alunos do Colégio Estadual Emílio de Menezes, podemos perceber 45 % trabalham e desses 24% realizam atividade e estágio, o que mostra uma preocupação em relação ao seu aperfeiçoamento profissional para a entrada no mercado de trabalho.

Verificamos também a necessidade do jovem ter sua independência financeira visto que 41% trabalham para ter dinheiro e não depender dos pais e 26% dizem trabalhar para poder comprar objetos de seu interesse.

Observamos com isso o crescente consumismo entre os jovens, em especial os da classe média, que em algumas situações, deixam de lado sua formação e passam ao mercado de trabalho com o objetivo de adquirir bens materiais.

Percebe-se também que o trabalho para a maioria do jovem, 52 %, é considerado um meio de ganhar a vida e de adquirir bens materiais contra 48 % que consideram o trabalho com uma realização pessoal, isso mostra mais uma vez, a preocupação com o material superando a realização pessoal, o que pode trazer no futuro uma frustração a esse jovem quando ele perceber que não basta ter uma profissão que o faça ganhar dinheiro e sim é necessário uma realização pessoal com o trabalho desenvolvido.

Portanto, devemos orientar o jovem a procurar uma qualificação profissional antes de chegar ao mercado de trabalho, é necessário desenvolver um trabalho visando um aperfeiçoamento através do estudo e formação intelectual através das diversas áreas do conhecimento para que quando chegar o momento de exercer uma profissão isso possa ser feito de maneira consciente e qualificada, que traga não apenas uma boa remuneração, mas também uma realização enquanto ser humano.

Pensando assim, devemos criar no jovem estudante do Ensino Médio uma necessidade de ter um projeto de vida, para que possa planejar suas atitudes e formação pensando em um futuro e desta forma buscar uma qualificação adequada para a realização de seus objetivos de vida.

A escola deve contribuir com isso incentivando esse jovem na sua formação acadêmica mostrando que através dos estudos ele pode conseguir atingir seus objetivos de vida tanto financeiros como pessoal.

Portanto, acreditamos que a escola tem uma função social bastante significativa neste período histórico alicerçado na sociedade capitalista, em que o TER se sobressai ao SER.

Levar o estudante de Ensino Médio a desenvolver sua capacidade de reflexão de forma consciente, se faz primordial quando se pressupõe formar de maneira integral o ser humano – em seu aspecto social, cognitivo, psicológico...

Diante dessa consciência reflexiva fazê-lo analisar como o trabalho tem contribuído para sua formação pessoal ou como conciliar escola e trabalho de modo que um contribua com o outro sem que tenha que abdicar o seu direito de ser estudante empreendedor de sua própria formação, ao ponto de frequentar a escola na busca apenas de um certificado de conclusão de curso que será trocado por uma colocação no mercado de trabalho em troca de um salário.

Munir os estudantes com conhecimentos significativos (conhecimento científico + saberes dos alunos + realidade social) é levá-los a compreender a sociedade e tomar a decisão de mantê-la ou transformá-la. É entender a dimensão de trabalho enquanto princípio educativo – significa dizer que “o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, dela se apropria e pode transformá-la.”